

O FOSSO

Drama em 1 prólogo e 3 actos de JAIME GRALHEIRO. Publicado em 1972, na colecção «Cena Aberta». Não estreado no teatro profissional.

[...]

Cenas: palco nu (prólogo); palco dividido em duas zonas: a do Patrão, a de Pitorra (nos 3 actos).

A personagem do Autor é também o narrador que apresenta a peça no prólogo. Há um desastre entre um grupo de trabalhadores. Um deles é esmagado por uma pedra. O coro, personagem colectiva, desencadeia uma revolta violentamente dominada pelas forças da repressão. Do coro, destacam-se sucessivamente as principais personagens que se vão apresentando ao público, entre elas o trabalhador Pitorra e o Patrão. Cartazes empunhados por figurantes mostram ao público dísticos com estatísticas referentes a rendimentos agrícolas, valor dos latifúndios, rendimentos dos camponeses pobres, etc. Pitorra dirige-se ao Patrão para lhe entregar as terras, pois não pode continuar a trabalhá-las. O filho emigrou e ele vive só com a mulher. Passando do particular ao geral, a peça mostra o Povo dominado por uma clique de poderosos de que são primeiras figuras o Sr. Presidente dos Presidentes, Sua Ex.^a o Sr. General, Sua Excelência Reverendíssima. O jogo dos exploradores e dos explorados é dado em forma cénica circense, com palhaços, acrobatas, música e canções. Também a velha Pitorra morre, ficando em cena o Pitorra e o Neto. Entretanto, a opressão e a exploração mantêm-se, assim como a emigração. O Neto prepara-se para partir com um grupo de jovens. Os emigrantes são apanhados pela guarda. No entanto, Avô e Neto insistem. Pitorra é mortalmente ferido mas obriga o Neto a continuar em direcção à liberdade possível do outro lado da fronteira.

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, pp. 199-200.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.